

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO
MOVIMENTO HUMANO**

**AS FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: UM ESTUDO COM
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS NAS CLASSES COMUNS DE ENSINO.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Cristina Zanini

Santa Maria, RS, Brasil.

2006

**AS FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
INCLUSIVA: UM ESTUDO COM ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS
CLASSES COMUNS DE ENSINO**

por

Maria Cristina Zanini

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Área de Concentração em Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Ciência do Movimento Humano.**

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Luciana Erina Palma

Santa Maria, RS, Brasil.

2006

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**AS FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR INCLUSIVA: UM ESTUDO COM ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS CLASSES
COMUNS DE ENSINO**

elaborada por

Maria Cristina Zanini

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Ciência do Movimento Humano

COMISSÃO EXAMINADORA:

Luciana Erina Palma, Dr.^a.

(Presidente/Orientadora)

Marli Hatje, Dr.^a. (UFSM)

Mara Rúbia Antunes, Dr.^a. (UFSM).

Victor Julierme Santos da Conceição, Esp. (UFSM)
Santa Maria, 2006

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por mais esta conquista. Obrigada por ter me dado forças para ir até o final desta etapa de minha vida, por ter me dado à mão em momentos de desespero, por ter me pegado no colo quando já não conseguia mais caminhar sozinha, por ter me acalmado nos momentos em que precisava de paz...

Quero também agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que esta contribuição tenha sido singela. Acredite, por mais singela que fosse, foi importante.

À minha orientadora Professora Luciana Erina Palma, obrigada pela oportunidade e confiança que me deste, pela sabedoria compartilhada, por dividir comigo os momentos difíceis, os problemas que surgem no decorrer do percurso, por ter acreditado no meu trabalho, pelos conselhos, conversas, incentivos e apoios sempre tão essenciais para me dar coragem de seguir em frente, pela orientação, amizade, carinho e dedicação. Obrigada por fazer parte de minha vida acadêmica.

A toda a minha família (pais, irmãos, avó, cunhados), obrigado por sempre estarem ao meu lado, sempre presentes em minha vida, em minhas conquistas, em meu caminho. Obrigada pelos conselhos, pela força e por acreditarem. Obrigada por existirem! Sem a compreensão e o apoio de vocês eu não conseguiria vencer. Amo vocês!

Agradeço também ao pessoal do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEF). Além de colegas de profissão e parceiros de estudo e pesquisa, vocês sempre foram grandes amigos, companheiros para o que der e vier. Obrigada pela força, pelos conselhos e pela amizade.

Ao Núcleo de Apoio e Estudos a Educação Física Adaptada (NAEEFA), agradeço a grande “escola” que foi em minha vida acadêmica. Agradeço a todos os que dela participaram, alunos, professores, acadêmicos, pais e colaboradores. Vocês foram a minha inspiração!

Quero agradecer a uma pessoa muito especial, que sempre me ajudou em minha vida acadêmica e particular. Dalva, obrigada por tudo que fizeste por mim por minha família. Devo um pouco deste trabalho a ti.

Quero fazer um agradecimento especial ao meu noivo, Sidnei. Acreditem, sem ele me “empurrando” este trabalho não teria ficado pronto. Obrigada, meu amor, por ter me incentivado a iniciar, a cursar e a concluir a especialização, pois em todos os momentos de desistência você estava lá para me conduzir à vitória. Você é muito importante para mim. Obrigada por fazer parte de minha vida!

Agradeço também à família de meu noivo (pais, tios, irmã e primos), por todo o carinho que me deram. Obrigada pela compreensão e apoio diante das dificuldades enfrentadas. Vocês são nota 10!

Aos amigos e colegas. Obrigada por tudo, pelos momentos de alegria, pelo companheirismo, pela convivência, amizade, carinho e experiências compartilhadas. Muito sucesso para todos!

A todos os professores e funcionários do PPGCMH, sem vocês esta pós não existiria. Obrigada pelo esforço dedicado para mantê-lo funcionando com qualidade.

Aos amigos pessoais, agradeço pela amizade, força e companheirismo nos momentos importantes. Obrigada por me proporcionarem momentos de alegria e felicidade.

Agradeço a todos que de alguma forma foram responsáveis por esta vitória e me incentivaram nesta etapa tão importante.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano
Universidade Federal de Santa Maria

AS FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: UM ESTUDO COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS CLASSES COMUNS DE ENSINO

AUTORA: MARIA CRISTINA ZANINI

ORIENTADORA: LUCIANA ERINA PALMA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 20 de janeiro de 2006.

Este estudo teve como objetivo analisar as Funções da Comunicação em aulas de Educação Física Escolar com Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES) em classes comuns de ensino. Foi palco deste estudo 06 (seis) aulas de Educação Física Escolar, sendo 03 (três) aulas da 5ª série (turma 51 e 52) e 03 (três) aulas da 6ª série (turma 61 e 62) de uma escola estadual de ensino fundamental de Santa Maria, RS. Participaram 41 (quarenta e um) alunos do sexo masculino, sendo 4 (quatro) ANEEs, e 1 (um) professor de Educação Física. Os dados foram coletados através de filmagens, questionários e entrevista. Foram filmadas e, posteriormente, observadas 06 aulas de Educação Física Escolar. Também foi aplicados questionários para os ANEEs e para os seus colegas de Educação Física, além da gravação de uma entrevista com o professor de Educação Física que ministrou as aulas. Pôde-se constatar a presença das funções informativa, de relacionamento e de expressão da comunicação estabelecidas entre professor e alunos nas aulas observadas. Verificou-se também que as estas funções da comunicação contribuem de forma significativa para o processo de inclusão nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Inclusão e Comunicação.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Pos Graduation Program in Human Movement Science
Federal university of Santa Maria, RS, Brazil

THE FUNCTIONS OF THE COMMUNICATION IN THE INCLUSIVE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A STUDY WITH PUPILS WITH EDUCATIONAL NECESSITIES SPECIAL IN THE COMMON CLASSROOMS OF EDUCATION

AUTHOR: MARIA CRISTINA ZANINI

ADVISOR: LUCIANA ERINA PALMA

Santa Maria, January 20, 2006.

This study had as objective analyzes the Functions of the Communication in class of School physical education with Pupils With Educational Necessities Special In The Common Classrooms Of Education. It was stage of this study 06 (six) classes of School physical education, being 03 (three) classes of the 5th grade (group 51 and 52) and 03 (three) classes of the 6th grade (group 61 and 62) of a state school of fundamental teaching in Santa Maria, RS. There were announced 41 (forty one) students of the masculine sex, being 4 (four) Pupils With Educational Necessities Special, and 1 (one) physical education teacher. The data was collected through filmings, questionnaires and glimpses. There were filmed and, later, observed 06 classes of School physical education. It was also applied questionnaires for Pupils With Educational Necessities Special and for there physical education colleges, besides the recording of an interview with the physical education teacher that supplied the classes. The presence of informative functions could be verified, of relationship and of expression of communication established among teacher, students and Pupils With Educational Necessities Special in the observed classes. It was also verified that the functions of communication contribute in a significant way to the inclusion process in the classes of School physical education.

Word-key: School physical education, Inclusion and Communication.

LISTA DE ANEXOS

- **ANEXO 1 – FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS**
- **ANEXO 2 – ROTEIRO ENTREVISTA**
- **ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO – I**
- **ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO – II**
- **ANEXO 5 – CONSENTIMENTO DA ESCOLA**

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO.....	10
1.1 – Objetivos.....	13
II – REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 – Comunicação.....	14
2.2 – Educação Física e Inclusão Escolar.....	17
2.3 – Comunicação, Educação Física e Inclusão Escolar.....	23
III – METODOLOGIA.....	26
3.1 – Personagens do Estudo.....	26
3.2 – Observações Sobre os Personagens do Estudo.....	27
3.3 - Procedimentos do Estudo.....	30
IV – ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4.1 – Análise das Aulas de Educação Física.....	31
4.2 – Análise da Entrevista com a Professora.....	34
4.3 – Análise dos Questionários.....	37
4.4 - Cruzamento das análises das aulas, da entrevista, e dos questionários.....	41
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	49

I – INTRODUÇÃO

O ser humano experimenta o mundo primordialmente pela emoção, relacionando experiências e conferindo sentidos que se concretizam na vida humana através da linguagem, das expressões gestuais, visuais, artísticas. Estes significados individuais participam do coletivo, compondo então o mundo da existência humana, que não se faz, portanto por acaso, mas sim é resultado das relações sociais.

Na Educação Física, assim como em qualquer forma de expressão formal ou não formal do ser humano, percebemos que do gesto mais emocional até o puramente mecânico, existe um mundo simbólico, fazendo do gesto não um fenômeno de movimento em si, mas sim do homem que se movimenta. Nessa interação o corpo se relaciona com as pessoas, com a natureza e possibilita ações comunicativas e de intervenção no mundo.

Gonçalves (1994) considera que a Educação Física tem se preocupado, na maioria das vezes, apenas com a manutenção da saúde corporal, aptidão física e a performance motora, visualizando com esta prática um corpo dissociado do seu todo, da realidade corpórea, da comunicação, reafirmando uma sociedade automatizada.

A comunicação é um fator “chave” na área da educação, pois um aprendizado de qualidade só é possível se houver uma boa comunicação entre o professor e o aluno. Mas a comunicação é algo tão corriqueiro em nossas vidas que não nos damos conta de sua presença. É algo que acontece espontaneamente, portanto não é planejada, estudada ou estruturada para determinadas situações.

Desta forma, nem o professor nem o aluno costumam observar como está acontecendo a comunicação entre eles - de que forma se comunicam, quais as funções desta comunicação, que estratégias de comunicação estão sendo utilizadas.

Ao sentir esta necessidade de aprofundamento no assunto que, durante aulas em escolas, projetos de extensão e monitoria, realizou-se esta pesquisa, tentando sanar tanto as dúvidas vivenciadas quanto as observadas através de outros profissionais.

Passou-se por estas dificuldades principalmente ao se trabalhar com aulas de Educação Física para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES)¹. Ficou-se alguns anos observando, estudando, tentando sanar as dificuldades que foram encontradas para que todos os alunos conseguissem compreender e aproveitar ao máximo as aulas, e ao mesmo tempo, que estes alunos conseguissem passar para os professores com maior facilidade o que pensavam, sentiam e queriam.

Foi então que se percebeu que estes problemas eram gerados principalmente pela dificuldade de comunicação apresentada entre alunos e professores.

Decepcionaram-se ao perceber que não conseguiam se comunicar claramente com os alunos. E vice-versa. Mas resolveu-se tentar aprender com outros projetos, professores e ANEEs, novas formas para uma comunicação bem sucedida. Observou-se outras aulas, conversou-se com outros professores e alunos, e concluiu-se que o problema não estava acontecendo apenas com eles. Todos os projetos que foram visitados apresentavam também esta dificuldade de comunicação, mas seus participantes não haviam percebido que a dificuldade encontrada em suas aulas era consequência da comunicação – ou da falta de – entre professores e alunos.

Para que uma aula seja bem sucedida, o professor deve saber comunicar-se com os alunos. Ele deve saber se utilizar com riqueza das formas, estratégias e funções da comunicação. Assim, ele estará priorizando pela boa aprendizagem de seus alunos e pelo seu sucesso profissional.

Os professores ao se comunicarem com os alunos devem levar em consideração as várias realidades encontradas em sua escola, respeitando a individualidade de cada aluno. Uma realidade que hoje está acontecendo freqüentemente é a inclusão de ANEEs em classes comuns de ensino e as aulas de Educação Física ministradas por profissionais da área para turmas de classe comum, especial e em escolas especializadas.

¹ Segundo a Declaração de Salamanca (1994, pg. 06), ANEEs “refere-se a todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares. Muitas crianças apresentam dificuldades escolares e, conseqüentemente, têm necessidades educativas especiais, em determinado momento da sua escolaridade”.

As aulas de Educação Física, para Oliveira (2002), devem propiciar aos alunos, através de atividades corporais, uma atitude construtivista com os ANEEs, e não excluí-los das aulas, muitas vezes sob o pretexto de preservá-los.

É importante que esta dificuldade de comunicação entre professores e ANEEs seja sanada. Ao realizar-se uma aula de Educação Física é preciso que alunos e professores se comuniquem satisfatoriamente. Desta forma, pode-se observar a importância que a comunicação apresenta para as aulas de Educação Física para ANEEs.

Uma disciplina que trabalhe com o tema comunicação entre alunos e professores é fundamental para ajudar futuros docentes a terem sucesso em sua profissão.

Segundo Guimarães (apud SERVAT, 2004, p. 8):

A comunicação é a mola propulsora do crescimento individual de todo ser humano. É por meio da comunicação que nos compreendemos, que nos descobrimos. Através dela conseguimos ampliar nossos horizontes, transformar nosso interior, crescer em humanidade. Mudamos para melhor nossa existência e a sociedade em que vivemos.

Dentre as várias Funções da Comunicação descritas por Bordenave (2002), as mais importantes segundo este autor são a Função Informativa – de conhecimento do mundo objetivo -, a Função de Relacionamento – relações afetivas, sociais e de inclusão -, a Função Expressiva – expressar idéias, emoções, temores e expectativas -, e a Função de Formador da Personalidade – estímulo da inteligência.

Todas estas funções da comunicação estão interligadas. Uma é complemento da outra, ou está inserida dentro da outra. E todas são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. Portanto, desde a infância as funções da comunicação devem ser estimuladas, através da família e da escola.

Mas será que a escola está fazendo seu papel? Será que estas funções estão sendo trabalhadas com os alunos? E, se estão, como estão sendo trabalhadas nas aulas de Educação Física Escolar com ANEEs incluídos em classes comuns de ensino?

Este estudo poderá contribuir com professores e acadêmicos de Educação Física para aprofundar seus conhecimentos e aprimorar seus conceitos sobre a comunicação nas aulas de Educação Física com alunos incluídos.

É de fundamental importância que os professores conheçam as funções da comunicação e se utilizem delas para a elaboração das aulas e para a inclusão de ANEEs, levando em consideração que a comunicação está sempre presente nas aulas e passa muitas vezes despercebida.

A combinação de descontração com a diversificada gama de comunicação que deve integrar as aulas de Educação Física, têm um grande valor educacional que pode, além de trabalhar os objetivos do professor, integrar os alunos de forma agradável e eficaz.

Os profissionais da educação poderão se inteirar da importância das funções da comunicação em suas aulas, passando desta forma a prestarem mais atenção em si mesmos e em seus alunos, utilizando-as para uma boa prática educativa, onde poderão atingir com maior facilidade os seus objetivos.

1.1 - Objetivos:

1.1.1 – Objetivo Geral:

Analisar as funções da comunicação em aulas de Educação Física Escolar com ANEEs em classes comuns de ensino.

1.1.2 – Objetivos Específicos:

- Verificar a função informativa da comunicação em aulas de Educação Física Escolar com ANEEs.
- Verificar a função de relacionamento da comunicação em aulas de Educação Física Escolar estabelecida entre professor, ANEEs e colegas.
- Verificar a função de expressão da comunicação demonstrada por ANEEs, colegas e professor em aulas de Educação Física Escolar.
- Verificar se as funções da comunicação, estabelecidas entre professor, ANEEs e colegas, contribuem para o processo de inclusão em aulas de Educação Física Escolar.

II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – Comunicação:

Moran (1998) diz que a comunicação “é um campo de trocas, de interações, que permitem perceber-nos, expressar-nos e relacionar-nos com os outros, ensinar e aprender”. Comunicar é entrar em sintonia, aproximar, trocar, dialogar, expressar, influenciar, persuadir, convencer, solidarizar.

Segundo Penteado (1982), “A palavra ‘comunicar’ vem do latim comunicare com a significação de ‘pôr em comum’. (...) A comunicação humana, portanto, através da *compreensão*, põe idéias em comum”.

A comunicação, segundo Bordenave (2002), é considerada como um processo de interação humana que se realiza mediante signos organizados em mensagens. Mas, para que a comunicação ocorra é preciso que a mensagem transmitida seja compreendida por quem a recebe da mesma maneira que quem a emite assim desejar.

Uma utilização eficaz da comunicação pode contribuir para que muitas pessoas sejam mais críticas e exigentes em relação à sociedade em que vivem.

Baseando-se em Penteado (1982), pode-se dividir a comunicação em verbal e não-verbal.

A Comunicação Verbal refere-se à expressão lingüística, uma das modalidades da comunicação humana.

Para Langer (apud PALMA, 2000) “A comunicação verbal é a forma discursiva, falada ou escrita, na qual, mensagens, idéias ou estados emocionais são expressos”.

A Comunicação Não-Verbal refere-se ao movimento e expressão do corpo, sendo também uma das modalidades da comunicação humana.

Langer (apud PALMA, 2000) afirma que “a comunicação humana não-verbal é a forma não discursiva, efetuada através de vários canais de comunicação”, tais como a expressão facial, olhar, gestos, movimentos posturais, contato corporal, comportamento espacial, roupas, aspectos físicos e outros aspectos da aparência.

A comunicação verbal e a não-verbal podem ocorrer isoladamente ou ajustando-se uma a outra.

Segundo Palma (2000):

Entende-se que a comunicação verbal seja mais simples de ser entendida e compreendida, por utilizar-se de meios mais 'comuns' de entendimento (palavra, oralidade), em que as pessoas estão 'acostumadas' a ouvir, interpretar e entender, justamente por ser da cotidianidade da maioria. Já com relação à comunicação não-verbal, existem diferentes conceitos e entendimentos de diversos autores e estudiosos, que afirmam que esta comunicação também é da cotidianidade das pessoas, porém ela passa, na maioria das vezes, despercebida, apesar de comunicar as mensagens e intenções.

Também se deve levar em conta as Estratégias de comunicação. Palma (2004) considera que "estratégias de comunicação seria a maneira de decidir, perante um evento, um acontecimento ou em uma inter-relação, a forma adequada de alcançar o objetivo a que se propõe".

Para Servat (2004, p. 19), Estratégias de comunicação utilizadas por professores em suas aulas são:

... as inovações e as atitudes diferenciadas dos professores no transcorrer entre a explicação e a realização das atividades. No momento em que os professores passam a repetir o mesmo método de explicação durante as aulas, torna-se um processo rotineiro e repetitivo, deixando então de ser estratégias de comunicação e tornando-se forma de comunicação.

Para Bordenave (1986, 2002) a Comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento. Por conseguinte, ela satisfaz uma série de funções.

Para este mesmo autor (2002), a função básica e primordial da comunicação é ser **Elemento Formador da Personalidade**, e dentre as principais, é a menos freqüentemente mencionada. Sem a comunicação, de fato, o homem não pode existir como pessoa humana.

Segundo os conhecimentos de Piaget (apud BORDENAVE, 2002, p. 30), "a inteligência humana só se desenvolve quando é estimulada"; porém os estímulos devem corresponder a determinadas etapas de desenvolvimento da inteligência, sendo que uma destas etapas coincide com a aparição da capacidade da linguagem. "Se nesta etapa ninguém fala com a criança, nem sua linguagem nem sua inteligência são desenvolvidas". A comunicação, portanto, é fundamental para a

formação da personalidade “normal”, pois esta é um produto social, gerado graças à interação com as demais pessoas.

Outra função da comunicação é a **Função Expressiva**. Bordenave (2002, p. 31) diz que:

as pessoas não apenas desejam e precisam receber comunicação, participar na comunicação, mas ainda mais basicamente desejam expressar suas emoções, idéias, temores e expectativas. A pessoa quer sair de seu mundo interno e exteriorizá-lo quer por meio de uma simples conversação, expressão corporal, poesia ou dança. É a necessidade de identificar e expressar o “eu”.

O mais simples gesto pode ter muitos significados. Um suspiro, uma “cara feia”, um aperto de mãos, um sorriso. Em geral, as pessoas sabem como interpretá-lo, conforme a ocasião em que o gesto ocorreu.

O **Relacionamento** é outra Função fundamental da comunicação. É o relacionar-se com outras pessoas. As relações afetivas são necessidades básicas do homem. A interação social, a cooperação, a inclusão é uma necessidade do homem, pois nenhum homem pode viver isolado de tudo e de todos.

Vivemos em sociedade, e isto basta para que precisemos nos relacionar com outras pessoas, respeitando as diferenças culturais, religiosas, políticas, de opinião, entre outros. Nossas vidas são formadas de relações com outras pessoas. Relações estas que podem ser formais ou informais, de amizade ou mero interesse. O que interessa é que precisamos interagir com outras pessoas, isto é fato.

A comunicação também possui uma **Função Informativa** ou de conhecimento do mundo objetivo. É apresentar nova informação. Esta chega a nós principalmente através de outras pessoas ou de seus produtos (livros, história, imprensa, fotografias, etc.).

Imaginem um mundo onde não exista meios de propagar a informação. Isto não existe, porque como foi dito anteriormente, ninguém vive isolado de relações sociais. Mesmo um desconhecido pode acabar passando uma informação, por mais simples que seja, como por exemplo: “hoje vai chover”.

Além destas quatro funções, Bordenave (2002) ainda nos cita outras, como as de vigilância e educação, função de identidade, articulação política de interesses e tomada de decisões, atribuição ou legitimação de status, imposição e manutenção de normas sociais, facilitação da troca de bens e serviços na atividade econômica, divertimento ou função lúdica, participação ou acesso ao diálogo e cooperação.

A comunicação é o canal pelo qual os valores, hábitos, crenças, cultura são transmitidos, de geração em geração, fazendo com que o indivíduo aprenda a ser membro da sociedade. Ela é muito mais que os meios de comunicação social, que representam uma mínima parte de nossa comunicação total.

Para Bordenave (1986, p. 19) a comunicação...

...confunde-se com a própria vida. Temos tanta consciência de que comunicamos como de que respiramos ou andamos. Somente percebemos a sua essencial importância quando, por um acidente ou uma doença, perdemos a capacidade de nos comunicar.

2.2 - Educação Física e Inclusão Escolar:

Segundo Krug (2002, p. 17), pode-se compreender a Educação Física como:

Uma área com a responsabilidade de desenvolver o ser humano através da atividade física, com uma contribuição educacional relevante a todos os indivíduos, relacionada com o desenvolvimento motor e a aptidão física para o bem-estar e saúde. Ela pode desenvolver a consciência coletiva, a criatividade, a criticidade, o significado de cooperação e o sentido de cidadão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) nos coloca que a natureza do trabalho desenvolvido na Educação Física tem íntima relação com a compreensão que se tem dos conceitos de corpo e movimento.

Por suas origens militares e médicas, entre outros, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento aos aspectos fisiológicos e técnicos.

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Os PCN propõem como conteúdos da Educação Física a expressão de produções culturais, os conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Os PCN entendem a Educação Física como uma cultura corporal.

Dentre as produções da cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta, entre outros. Estes têm em comum a representação corporal, com características

lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles (re)significam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica.

A área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, de comunicação e de expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

A sugestão dos PCN é, então, localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica, lutas) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física.

Essas propostas devem beneficiar a todos os alunos, pois nenhum aluno deve ser excluído das aulas de Educação Física.

Desta forma, os professores devem se programar para que suas aulas abranjam todos os alunos – os com maiores ou menores dificuldades, os superdotados ou deficientes, os de rua ou que trabalham.

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos ANEEs foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessas aulas pode trazer muitos benefícios a esses alunos, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração, comunicação e inserção social.

A maioria dos ANEEs tem traços fisionômicos, alterações morfológicas ou problemas de coordenação que as destacam das demais. A atitude dos alunos diante dessas diferenças é algo que se construirá na convivência e dependerá muito da atitude que o professor adotar. É possível integrar esse ANEE ao grupo, respeitando suas limitações, e, ao mesmo tempo, dar oportunidade para que desenvolva suas potencialidades.

Krug (2002) destaca que a Educação Física deve ser flexível a ponto de atender a todos, pois não é a Educação Física que muda, quando atua com um ou outro indivíduo, mas, sim, a postura do profissional, que mesmo em tese, deve estar preparado para atuar junto a todos os alunos, sejam eles ANEEs ou não.

Segundo Araújo (1999), a Carta Internacional de Educação Física e Desportos, aprovada pela conferência da Organização das Nações Unidas para a

Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), em 21 de novembro de 1978, procura apresentar sugestões de condutas e prioridades para o estabelecimento de políticas públicas que venham definir, orientar, regular e avaliar o atendimento aos ANEEs:

O exercício efetivo dos direitos de todo homem depende em grande parte das chances oferecidas a cada um de desenvolver e preservar, livremente, seus meios físicos, intelectuais e morais, e que, em consequência, o acesso de todo ser humano à Educação Física e aos Desportos deve ser assegurado e garantido a todos. Os programas devem dar prioridade aos grupos menos favorecidos no seio da sociedade, e a sua prática é indispensável na expansão da personalidade, intelectualidade e moral das pessoas, e garantido em todos os níveis.

A comunidade da Educação Física, demonstrando interesse pela participação no estudo, conhecimento e desenvolvimento dos ANEEs, estabelece sua intencionalidade através do artigo terceiro desta Carta Internacional:

Todo sistema global de educação deve reservar à Educação Física e aos Desportos o lugar e a importância necessários para estabelecer o equilíbrio e reforçar os laços entre as atividades físicas e outros elementos de educação.

No artigo primeiro, item 1.3, fica definido:

Condições particulares devem ser oferecidas aos jovens, às pessoas idosas e as com necessidades educacionais especiais, a fim de permitir o desenvolvimento integral de sua personalidade, graças a programas de Educação Física e Desportos, adaptados as suas necessidades e possibilidades.

Para Nogueira (apud KRUG, 2002, p. 17), a Educação Física “adaptada” nada mais é do que a “adequação de metodologia, adaptação de materiais e técnicas que venham atender as diferenças individuais de cada aluno”. Tais adequações devem ser baseadas nas características de cada aluno, ANEEs ou não, para que possa oportunizar a todos a participação no maior número de atividades possíveis, visando assim, sua melhora a nível motor, afetivo, cognitivo, assim como a interação, o diálogo e a integração com as demais pessoas.

A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do ANEE e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.

Na área da educação, vários estudos têm mostrado a necessidade de compatibilizar os programas às características dessa população,

fundamentalmente quanto à adaptação das atividades as dificuldades geradas pela deficiência. Novas concepções buscam tirar o foco da dificuldade única e exclusivamente da pessoa deficiente e valorizam o seu envolvimento (ambiente, materiais e metodologias).

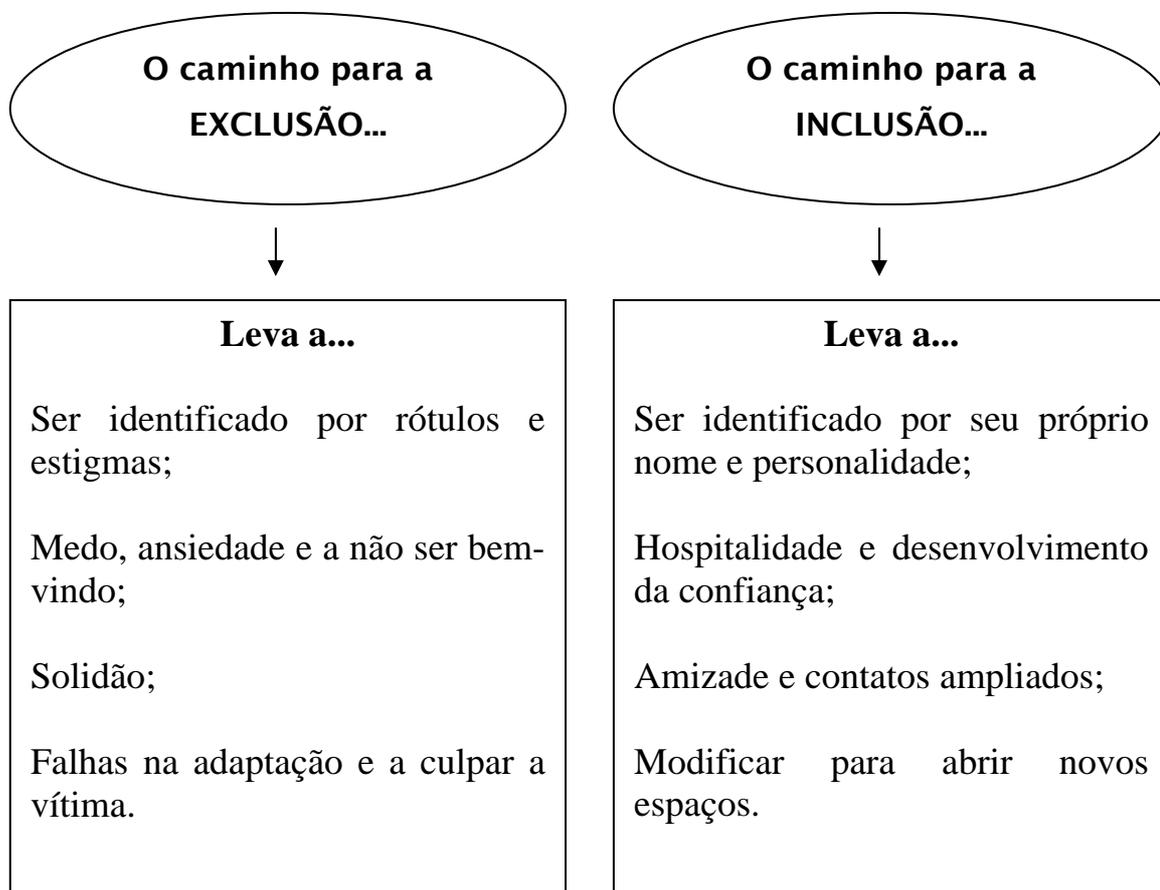
Este quadro que segue, diz respeito a dois caminhos que todo o professor pode seguir: O caminho da exclusão e/ou o caminho da inclusão. É claro que não é tão fácil, deve-se além destes passos usar o bom senso para conseguir incluir um ANEE aos seus colegas, professores, pais, escola e sociedade. A postura adotada em aula pelo professor será refletida diretamente na inclusão ou exclusão do ANEE.

PRECISAMOS NOS DISTANCIAR DE...	E IRMOS EM DIREÇÃO A...
Segregar pessoas em locais especiais.	Incluir pessoas em rotinas, situações e eventos do cotidiano, dentro de suas comunidades locais.
Atribuir poderes a profissionais e funcionários pagos.	Atribuir poderes aos usuários dos serviços e a suas famílias.
Categorizar pessoas para enquadrá-las em serviços existentes.	Descobrir o que está realmente impedindo a pessoa e elaborar um sistema de apoio que a capacitará.
Artificialmente consignar pessoas a grupos especiais.	Expandir as oportunidades das pessoas para desenvolver amplos contatos sociais e redes comunitárias.
Responder burocraticamente ao controle exercido de cima para baixo.	Alterar as estruturas que nos limitam.
Focalizar o que existe.	Focalizar o que poderia existir.
ESTE CAMINHO LEVA A... PRECONCEITO E CLIENTELISMO	ESTE CAMINHO LEVA A... PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

JUPP (1994) – tradução: REILY (1998).

ESCOLHENDO O CAMINHO A SEGUIR.

(JUPP,1994 - tradução: REILY, 1998).



A inclusão de ANEEs em classes comuns de ensino já é uma realidade nas escolas. Oliveira (2002) nos diz que a educação inclusiva se caracteriza como um processo de incluir os alunos com necessidades especiais ou com distúrbios de aprendizagem na classe comum de ensino, pois nem sempre o aluno com necessidades especiais (especialmente os com deficiência) apresenta distúrbios de aprendizagem, ou vice-versa, então todos estes alunos são considerados ANEEs.

Este autor também reforça a idéia dos benefícios que todos terão com a inclusão:

A educação inclusiva levará a transformação da representação da criança e do jovem sobre deficiência, pois educando e crescendo junto aos 'diferentes', compreenderá a heterogeneidade, já que o trabalho é sempre voltado para a homogeneidade.

Mas, se a inclusão existe é porque o seu inverso também existe, a exclusão.

Num passado não muito distante, e ainda em parte no presente, a pessoa que apresentava algum tipo de distúrbio ou deficiência era escondida pela família e segregada pela sociedade. Estas pessoas eram tratadas como perigosas, violentas, como animais que não sabiam se comportar em sociedade, além de acreditar que essas deficiências eram contagiosas.

Nos dias atuais percebemos que não houve grandes mudanças em relação à pessoa deficiente e as questões sociais (CARMO, 1994). Ainda existem dificuldades ligadas à assistência médico-hospitalar, odontológica, educacional entre outras. Mas vem crescendo e se fortalecendo a mentalidade mais compatível com a ética moderna: inclusão e direitos iguais.

Estes alunos estão cada vez mais inseridos em nossa sociedade, freqüentando escolas em classe comum ou especial, ou em escolas especializadas. Estão ganhando autonomia e conquistando o respeito da sociedade. Respeito este que foi por muito tempo privado de acontecer pela ignorância, falta de informação e preconceitos da população em geral.

Todos possuem receio do que não conhecem, têm medo do desconhecido. Esta é uma realidade que também precisa ser respeitada. Porém, após o seu conhecimento o receio e o medo passam, a segurança surge, e com ela surge também o respeito.

A inclusão de ANEEs é desta mesma forma. Enquanto as pessoas não conviverem com eles, não aprenderão a respeitá-los. Assim, é preciso apresentar a todos, pais, alunos, professores e funcionários, o “desconhecido”, para que ao conhecê-lo, aprendam a respeitá-lo e o tratem com muito carinho e amizade, ao qual todos temos direito.

Segundo Seybold (apud SERVAT, 2004, p. 26), a Educação Física Escolar:

... partindo do princípio de adequação à criança, deve favorecer a mesma, um pleno desenvolvimento, de acordo com a sua necessidade e a sua capacidade de aquisição de movimentos, pois parte do princípio que elas têm necessidades naturais de movimento. Então o professor não pode dispensar a oportunidade destes alunos em participar da aula, pois mesmo o aluno sendo deficiente físico, mental, auditivo, visual, múltiplo e até mesmo apresentando condutas típicas (que são os portadores de síndromes, quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos) eles têm necessidades de fazer atividades que desenvolva a sua relação social, motora e afetiva.

Há vários benefícios na inclusão escolar, tanto para o ANEE, que tem nesta

inclusão uma grande oportunidade de convívio e crescimento pessoal, quanto para seus colegas, pois estes vão desde cedo aprendendo que ninguém é igual, e que todas as pessoas, mesmo as mais “diferentes”, merecem respeito, carinho e amizade. Estes alunos crescerão com uma visão menos preconceituosa em relação aos ANEEs, pois para eles o “diferente” já será conhecido.

2.3 – Comunicação, Educação Física e Inclusão Escolar:

A união destes três temas é de grande importância, pois são realidades vivenciadas diariamente em nossas escolas. Mas é comum não ser notado que estes temas estão entrelaçados, dependendo um do outro para que se efetive uma aprendizagem de qualidade, uma vida social digna, um relacionamento com respeito.

A comunicação e a educação estão intimamente ligadas no desenvolvimento dos seres humanos. Desta forma, Moran (1998) afirma que “educar também é ajudar a desenvolver todas as formas de comunicação: aprender a dizer-nos, a expressar-nos claramente e a captar a comunicação do outro e interagir com ele”.

Palma (2000, p. 29) nos diz que a Educação Física...

...por compor uma área da educação e ser uma área de conhecimento que busca o desenvolvimento do homem em seus aspectos psicomotor e social, se difere nas formas de comunicação na atuação de seu profissional, onde a comunicação verbal e não-verbal estão presentes como elementos importantes para a compreensão e para o aprendizado do seu aluno.

Deve-se levar em consideração, tanto na educação como na comunicação, a individualidade de cada pessoa, pois cada ser humano apresenta conhecimentos diferentes, culturas, experiências, dificuldades, valores diferentes, influenciando desta forma o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Santos (apud KRUG, 2002, p. 8):

A escola deve organizar-se como um espaço democrático onde através do diálogo, do questionamento crítico, baseado na concepção de homem como sujeito, a educação escolar fortaleça e dê voz às pessoas e aos grupos sociais, pois com este tipo de educação o estudante se forma um agente ativo capaz de participar em todas as esferas da vida pública.

Santos (apud KRUG, 2002) também salienta que a Educação Física enquanto uma parcela do todo chamado educação, deve caminhar neste mesmo sentido, desenvolvendo em suas aulas, a participação, a cooperação, o diálogo, o questionamento, a expressão, a comunicação, que são os componentes de uma cidadania transformadora. Cidadania esta que todos têm direito, independente de condições físicas, sociais, lingüísticas, culturais ou outras.

Para Scremin (apud SERVAT, 2004, p. 11):

A comunicação é um processo vital para a vivência do aluno no grupo social. Portanto, deve ser um processo dinâmico, que engloba o processamento participativo aluno X professor, ambos aprendendo juntos, analisando todas as ações dentro de uma mesma objetividade, para atingirem os fins comuns – ‘a aprendizagem’.

A comunicação está sempre presente na vida de todos. Não há como viver em sociedade sem se utilizar do ato de comunicar. Desde os primeiros meses de vida até seus últimos dias, o ser humano sente a necessidade da comunicação.

Segundo Castillo (1999):

En educación caracterizamos como con sentido todo lo que sostiene a un ser humano en su crecimiento y en su logro como educador, todo lo que enriquece la promoción y el acompañamiento del aprendizaje, todo lo que enriquece la gestión de la institución educativa para cumplir con sus funciones, todo lo que enriquece el uso de medios y la práctica discursiva en función del aprendizaje.

Assim como no dia a dia, a comunicação também está presente na escola, na hora de ensinar. Deve-se levar em consideração que os alunos permanecem em média quatro horas por dia na escola, e durante esta permanência deve-se educá-los para a vida, isto inclui ser um bom cidadão, digno, respeitoso, honesto, honrado e que saiba lutar por seus direitos sem esquecer seus deveres.

Castillo (1999) nos diz que:

Hemos escrito que los educadores somos seres de comunicación. En realidad, todo ser humano lo es, pero a nosotros nos toca una tarea comprometida con la relación con el otro, profundamente social en el sentido de lo que significan las diarias interacciones de enseñanza aprendizaje.

Comprender la comunicación en la educación, entonces, para comprendernos en nuestra diaria práctica de educadores.

Para que o professor obtenha sucesso em sua aula, para a efetividade de seu plano de aula, é necessário que este professor tenha uma boa capacidade de

comunicação.

Imaginem um professor que possui dificuldades de se comunicar. Ao dar uma explicação sobre o conteúdo a ser trabalhado em aula, seus alunos terão muito mais dificuldades de compreendê-lo do que a outro professor que se utiliza com riqueza das formas, estratégias e funções da comunicação. Desta forma, o aprendizado dos alunos fluirá e o bem estar profissional do professor também.

É durante a aula de Educação Física que os alunos se mostram mais dispostos a interagir e se expressar com os colegas e professores. É preciso aproveitar esta oportunidade para estimular a comunicação e, conseqüentemente, a inclusão entre todos, pois é “pela comunicação que as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos” (BORDENAVE, 1986, p. 36).

Palma (1998, p. 12) diz que nas aulas de Educação Física, por apresentar caráter motivador e criativo, o aluno torna-se mais ativo, interessado e aprende com maior facilidade. “É nesse ‘jogo’ de motivação, aprendizagem e troca de relações tanto interna como externa, que evidencia-se um processo de comunicação constante (verbal, corporal, gestual) estabelecida entre ele e o meio que o cerca.”

Esta mesma autora relaciona a Educação Física e a comunicação como sendo ambas de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano:

A Educação Física, através do movimento, unida a comunicação enquanto processo, possuem uma função social para a criança, pois é através destes que ela entra em contato com outras pessoas e se relaciona melhor com elas, aprende e respeita regras e convenções, interagindo com o meio em que vive. (p. 13)

Todo o profissional de educação deve ter a consciência da importância da comunicação na vida de todos, e os benefícios que esta pode trazer para a vida de seus alunos, ANEE ou não, e levá-la como objetivo para dentro da escola, trabalhando o “comunicar” com seus alunos, desenvolvendo-os para o futuro.

III - METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser do tipo Descritivo, pois segundo Gil (1999) o objetivo primordial deste tipo de pesquisa é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Abreu (1989, p. 7) diz que uma descrição representa o momento em que o escritor transporta algo que existe em uma dimensão espacial para uma dimensão temporal, algo que surge “ao vivo em sua totalidade em um único tempo, nos aparece, na descrição escrita, aos pedaços”.

3.1 – Personagens do Estudo:

A seleção dos personagens principais deste estudo ocorreu de forma intencional e por conveniência que, de acordo com Gil (1999, p. 101), constituem o grupo de amostragem não-probabilística:

Na pesquisa social são utilizados diversos tipos de amostragem, que podem ser classificados em dois grandes grupos: amostragem probabilística e não-probabilística. Os tipos do segundo grupo não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.

Para este estudo foram selecionadas escolas que atendessem os seguintes critérios:

- Apresentar duas turmas do Ensino Fundamental de classes comuns com ANEEs incluídos que participassem das aulas de Educação Física;
- As aulas de Educação Física destas duas turmas deveriam ser ministradas pelo mesmo professor, licenciado em Educação Física.

Estes critérios foram criados para que os objetivos deste estudo fossem atingidos com maior eficácia.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo foi a escola selecionada para ser o palco deste estudo pois esta atendeu de forma satisfatória todos os critérios exigidos pelo estudo, inclusive forneceu consentimento para a publicação dos dados coletados (ANEXO 5).

Esta escola é localizada num bairro de classe média de Santa Maria – RS, onde atende alunos das classes baixa e média, sendo a maioria moradores do mesmo bairro.

A escola oferece, além do ensino fundamental completo, uma turma de Classe Especial e Salas de Recursos.

Os personagens principais deste estudo foram os alunos de 5ª e 6ª séries e o professor de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo, sendo que as duas turmas possuem ANEEs incluídos.

Foi palco deste estudo 06 (seis) aulas de Educação Física Escolar, sendo 03 (três) aulas da 5ª série (turma 51 e 52) e 03 (três) aulas da 6ª série (turma 61 e 62).

3.2 – Observações Sobre os Personagens do Estudo:

3.2.1 – Alunos da 5ª Série (Turmas 51 e 52):

Foram filmadas 03(três) aulas de Educação Física Escolar com as 5ª séries – turmas 51 (cinquenta e um) e 52 (cinquenta e dois). As duas turmas tinham aulas juntas e eram formadas apenas por meninos.

A turma 51 (cinquenta e um) possuía 13 (treze) alunos que participavam da Educação Física Escolar, sendo um deles considerado pela escola como ANEE. O restante dos alunos desta turma praticava algum esporte especializado, sendo esta atividade substitutiva às aulas de Educação Física Escolar, por este motivo apenas 13 (treze) alunos desta turma participaram do estudo.

O aluno ANEE da referida turma tinha 13 (treze) anos de idade e apresentava, segundo o laudo psicológico apresentado na escola, um acentuado déficit de visão que dificultava seu relacionamento interpessoal. Apresentava também distúrbio de conduta com hiperatividade, dificuldade de aceitar a colocação

de limites e imaturidade por interferência de fatores biológicos (neurológicos e visuais).

Este aluno também apresentava maior concentração e interesse em atividades lúdicas, como jogos e atividades no computador. Frequentava regularmente a Sala de Recursos da escola e um tratamento psicoterápico individual e grupal apresentando, segundo este, progressos significativos. Chamaremos este aluno de 'A'.

A turma 52 (cinquenta e dois) possuía 07 (sete) alunos que participavam da Educação Física Escolar, sendo um deles considerado pela escola como ANEE. O restante dos alunos desta turma praticava algum esporte especializado, sendo esta atividade substitutiva às aulas de Educação Física Escolar, por este motivo apenas 07 (sete) alunos desta turma participaram do estudo.

Este ANEE tinha 12 (doze) anos e apresentava uma síndrome muito rara, a síndrome de Marfan. Esta, afeta o coração, deixando-o muito fraco. Seu físico não se desenvolve dentro dos limites considerados pela área médica ideais e normais. Este aluno era alto, mas muito magro. O aluno não apresentava deficiência mental e fazia terapia psicológica.

Além desta síndrome, este aluno também apresentava – segundo relatórios da escola e de psicólogos – desinteresse e desatenção nas atividades escolares, comportamento agressivo, instável e defensivo, imaturidade afetiva, insegurança, baixa auto-estima. Tudo isto levava o aluno ao desajuste social e escolar. Chamaremos este aluno de 'B'.

3.2.2 – Alunos da 6ª Série (Turmas 61 e 62):

Filmou-se 03(três) aulas de Educação Física Escolar com as 6ª séries – turmas 61 (sessenta e um) e 62 (sessenta e dois). As duas turmas tinham aulas juntas e eram formadas apenas por meninos.

A turma 61 (sessenta e um) possuía 13 (treze) alunos que participavam da Educação Física Escolar, sendo 02 (dois) deles considerados pela escola como ANEEs. O restante dos alunos desta turma praticava algum esporte especializado,

sendo esta atividade substitutiva às aulas de Educação Física Escolar, por este motivo apenas 13 (treze) alunos desta turma participaram do estudo.

O primeiro ANEE da referida turma tinha 18 (dezoito) anos – segundo o parecer da escola e o laudo psicológico –, era um aluno que freqüentou a Classe Especial antes de ser incluído na Classe Regular. Apresentava lacunas na área psicomotora, sua comunicação era limitada afetando seu relacionamento com o grupo, tinha dificuldade de concentração e de aceitar autoridade. Era um aluno muito lento na realização das atividades, preferindo as livres e de recreação. Freqüentava a Sala de Recursos e fazia terapia psicológica. Chamaremos este aluno de ‘C’.

O segundo ANEE desta turma tinha 16 (dezesesseis) anos. Este aluno apresentava dificuldades de aprendizagem e relacionamento, crises de raiva, ira e impaciência. Segundo o laudo do psicólogo, este aluno já apresentou intenções de suicídio, e tomava medicações orientadas por um neurologista. Este aluno freqüentava a Sala de Recursos, mas não possuía atendimento psicológico. Chamaremos este aluno de ‘D’.

A turma 62 (sessenta e dois) possuía 08 (oito) alunos que participavam da Educação Física Escolar, nenhum deles sendo considerado pela escola como ANEE. O restante dos alunos desta turma praticava algum esporte especializado, sendo esta atividade substitutiva às aulas de Educação Física Escolar, por este motivo apenas 08 (oito) alunos desta turma participaram do estudo.

3.2.3 – A Professora de Educação Física:

A professora de Educação Física que participou da pesquisa é formada pela Universidade Federal de Santa Maria e leciona há 10 (dez) anos em escolas estaduais. Era uma pessoa calma, paciente e muito amiga de seus alunos.

Segundo esta professora, ela não teve durante a graduação alguma disciplina ou curso que orientasse sobre ANEEs. Tudo o que ela sabe, aprendeu na prática e em alguns seminários, após a sua formação.

Em relação à comunicação, nunca estudou sobre este tema. Ao falar em comunicação logo se referia aos meios de comunicação.

3.3 – Procedimentos do Estudo:

Foram utilizadas observações, questionários e entrevista com o intuito de analisar as funções da comunicação (informativa, de relacionamento e expressiva) e suas implicações para e na Educação Física Escolar com ANEEs incluídos em classes comuns de ensino.

Primeiramente foram filmadas 06 (seis) aulas de Educação Física. As observações foram feitas através destas filmagens e os dados foram transcritos para uma ficha de observação (ANEXO 1) que foi construída baseada em Bordenave (2002).

Posteriormente, foi realizada 01 (uma) entrevista com roteiro pré-estabelecido (ANEXO 2) com o professor de Educação Física. Esta entrevista foi gravada em fita K-7 e posteriormente transcrita.

Também foi aplicado um questionário para os ANEEs – Questionário I (ANEXO 3) e outro para seus colegas – Questionário II (ANEXO 4).

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise das fichas de observação das aulas, a análise da entrevista e a análise dos questionários. Logo em seguida, foi realizado o cruzamento destes dados e análises.

IV – ANÁLISE DOS DADOS:

4.1 – Análise das Aulas de Educação Física:

Foram observadas 03 (três) aulas de cada série através de filmagem, após, foram transcritas para as fichas de observação.

O que foi percebido em relação à Função Informativa é que em nenhuma das aulas observadas a professora comentou com seus alunos a respeito dos objetivos da aula. Os alunos também não perguntaram nada a esse respeito.

Em uma das aulas filmadas a professora relatou que o seu objetivo era fazer com que os alunos desenvolvessem o gosto pela atividade física. Desta forma, ela tentava fazer com que a aula de Educação Física fosse uma aula agradável, para que todos adquirissem o hábito de praticar uma atividade física. Mas este relato não foi exposto aos alunos.

No início da aula, a professora dava informações para a turma sobre a atividade proposta, caso a atividade mudasse, ela paralisava a aula e explicava a próxima atividade. Às vezes, no decorrer da aula, a professora precisava lembrar a atividade, explicando novamente certas regras que não foram bem compreendidas pelos alunos.

Os próprios alunos costumavam também explicar para os colegas que não compreenderam a atividade, informando e esclarecendo dúvidas uns dos outros. Por exemplo: **“ANEE C, tem que chutar aqui, olha.”** Neste sentido, a Função Informativa era utilizada por todos, e isto acabou aproximando os colegas, pois eles desenvolviam uma maior confiança, respeito e amizade por quem os ajudava ou por quem era ajudado por eles.

Outro tema muito comentado era em relação às regras dos jogos, que os alunos demonstravam muito interesse. Por exemplo: **“Não pode dar mais de três toques”**.

Após a professora ensinar as regras, os próprios alunos ficavam repetindo-as durante as atividades, lembrando os colegas para não cometerem erros.

A professora costumava informar aos alunos sobre algumas curiosidades da atividade que foi proposta. Por exemplo, a forma correta de executar o saque,

porque aquela forma era a mais eficiente, etc. E este tipo de informação despertava muito a curiosidade dos alunos, deixando-os atentos às explicações.

Muitas informações também eram passadas aos alunos, em relação a campeonatos, jogos, disputas (tanto os que eram transmitidos pela televisão, como os que ocorriam na cidade), pela professora. Informações como data, horário, local, quem vai disputar, quem vai assistir, etc.

Muitas vezes os alunos combinavam de se reunir para assistir a algum jogo, ou formar um time para participar de algum campeonato. A professora sempre estimulava e apoiava estas iniciativas dos alunos.

Em relação a utilização de recursos variados em aula (por exemplo, filmes, documentários, livros, revistas), não foi observada a utilização destes por parte da professora para apresentar ou complementar algum tipo de informação aos alunos.

Todas as aulas observadas foram aulas práticas ministradas na quadra de areia. Em dia de chuva não tinha aula. E em nenhum momento observou-se aula teórica ou realizada em sala de aula.

A professora relatou que não havia sala de aula disponível para as turmas de Educação Física, já que o turno de aula dos alunos era oposto ao da Educação Física. Se uma sala de aula fosse disponibilizada, provavelmente as aulas de Educação Física poderiam ser desenvolvidas com uma maior utilização de recursos.

Em relação a Função de Relacionamento, esta teve grande destaque nas aulas de Educação Física. Os alunos demonstravam muita interação com os colegas e muito envolvimento na atividade proposta.

Nas aulas observadas todos os alunos participaram de todas as atividades propostas. Eles já chegavam à aula com muito ânimo, muita energia. A própria professora demonstrava muita disposição para ministrar as aulas, e isto acabava contagiando os alunos.

Todos os alunos tinham um bom relacionamento entre si. Nenhum aluno foi excluído de atividade pelos colegas. Os ANEEs também foram sempre respeitados, participaram de todas as atividades da mesma forma que os demais colegas. O diálogo entre os alunos era um fator que estava sempre presente nas aulas, e este diálogo era fundamental para o bom relacionamento entre os alunos.

Com a professora também o diálogo era um fator presente. Ela conversou muito com os alunos, em grupo e individualmente. Entrevistei várias vezes durante a

aula para esclarecer dúvidas, para ajudar na organização da turma e/ou para conversar com algum aluno que demonstrou estar com algum problema.

Este diálogo entre professor e aluno levava-os a uma cumplicidade muito grande. Os alunos confiavam na professora de Educação Física, demonstravam amizade por ela, o que segundo os alunos e a própria professora, não ocorria com os professores das outras disciplinas. Talvez porque na sala de aula os alunos sejam orientados pelos professores a fazerem silêncio, evitando desta forma que haja conversas ou algo deste tipo que não diga respeito a disciplina que está sendo ministrada.

A Função Expressiva também foi uma constante nas aulas de Educação Física. As expressões que demonstravam satisfação, vitória, felicidade, decepção, tristeza, indignação, eram muito presentes nos jogos. Bastava um gol para que um time inteiro saísse comemorando, esbanjando alegria, e o outro time saísse triste, decepcionado com o resultado. Apesar disto, todos demonstravam respeito por quem ganhou ou perdeu, e no final da aula tudo era esquecido, como se o jogo tivesse ficado na quadra.

Várias expressões verbais foram demonstradas pelos alunos, até mesmo por eles conversarem muito. Por exemplo: **“É isso aí, muito bom, parabéns!”**, **“Joga mais forte, senão não passa na rede”**.

As Expressões Não-Verbais também foram observadas nas aulas. Risadas, caretas, gestos de comemoração e de indignação, foram muito comuns. Abraços e cumprimentos entre os alunos para comemorarem um gol feito ou um ponto marcado foram vivenciados em todas as aulas.

Essas expressões eram de fundamental importância. Um simples abraço de comemoração virava um gesto de carinho, e isto aumentava a amizade entre os alunos, colaborando também para a inclusão.

Este contato físico entre os alunos e entre alunos e professora, as expressões verbais e não-verbais, os diálogos que ocorreram nas aulas de Educação Física foram muito importantes para o desenvolvimento da amizade, do respeito, de um bom relacionamento entre os alunos e entre estes e a professora.

Pôde-se notar que a comunicação em aulas de Educação Física teve grande responsabilidade na inclusão dos ANEEs. A comunicação nas aulas fez com que os alunos se aproximassem uns dos outros, conhecendo-se melhor, desenvolvendo

respeito mútuo e contribuindo com a inclusão.

4.2 - Análise da Entrevista com a Professora:

A entrevista com a professora de Educação Física foi realizada na própria escola, em sua sala, em data e horário previamente marcados. Esta, foi gravada em fita cassete e posteriormente transcrita.

A entrevista foi iniciada com o tema relacionamento/interação entre os alunos nas aulas de Educação Física.

A respeito do tema, a professora falou que, em geral, todos os alunos se respeitavam e tinham bom relacionamento. Quando ocorria alguma atitude de discriminação, em geral, era porque os ANEEs apresentavam um menor rendimento nas atividades propostas, principalmente em jogos.

O interesse dos alunos era sempre o de vencer o jogo, por isso as vezes ocorria de algum aluno não querer os colegas que não jogavam bem em seu time, e isto não ocorria apenas com os ANEEs, mas com todos os colegas que não apresentavam um bom rendimento no jogo em questão.

A professora também afirmou que **“os colegas de turma costumam respeitar mais os ANEEs, que os alunos das outras turmas”**. Ela atribuiu isto ao tempo de convivência entre os alunos, que fazia com que eles criassem laços mais fortes de amizade, companheirismo e respeito.

Por exemplo, os ANEEs da turma 61 eram mais respeitados pelos seus colegas de turma do que pelos colegas da turma 62, que eram seus colegas apenas nas aulas de Educação Física.

Muitos alunos convivem com ANEEs apenas nas aulas de Educação Física, ou seja, 2 (duas) horas por semana. O ideal seria que esta convivência fosse diária, assim, os alunos se conheceriam mais e aprenderiam a respeitarem-se melhor.

Os ANEEs da 5ª série também apresentavam, conforme a professora, esta mesma relação com os colegas.

Segundo a professora, todos os alunos eram bem aceitos nas aulas de Educação Física. O único aluno que ela teve maior dificuldade em incluir foi o ANEE A, que, **“por causa de sua Deficiência Visual, acaba se batendo nos outros colegas, muitas vezes se machucando e machucando os outros”**.

Nos primeiros dias de aula, segundo relato da professora, ela não sabia da Deficiência Visual deste aluno. Ela resolveu perguntar para a direção da escola sobre a ficha dele, então descobriu sobre sua deficiência. Também observou que vários colegas da turma também não sabiam. **“O que acabava ocasionando vários transtornos, porque os colegas dele não atribuíam suas dificuldades e as batidas à sua deficiência”.**

Com esta descoberta, ela pediu que os alunos colaborassem mais com o ANEE A, a fim de que suas dificuldades fossem toleradas e suas atitudes compreendidas. Este tipo de informação é de súbita importância e deve ser passada todos os anos aos professores responsáveis.

Após a informação sobre sua deficiência visual, a professora pôde planejar suas aulas de forma mais eficiente, integrando o ANEE A em sua turma de Educação Física.

O fato desta informação não ter sido passada para a professora poderia ter acarretado vários problemas em suas aulas. Até a descoberta da deficiência do ANEE A, a professora teve sérias dificuldades para incluí-lo na turma. A professora não sabia a que relacionar suas dificuldades ao executar as atividades propostas em aula.

Este fato demonstrou a falta de interação entre os diversos setores da escola. O ideal seria que todas as escolas tivessem uma integração satisfatória entre direção, setor pedagógico, setor administrativo e professores, a fim de que todas as informações fossem divulgadas de forma eficiente à todas as partes interessadas.

Dentre os 4 (quatro) ANEEs observados, apenas o ANEE B possuía vários “apelidos/codínomes”. A professora relacionava isto com o fato dele ser muito magro. Segundo ela: **“Os colegas o chamam de saco-de-osso, por exemplo. Mas eu chamo a atenção deles e digo que não quero saber de apelidos para ninguém, daí todos param.”** Mas, além deste aluno, outros colegas também tinham apelidos.

A professora afirmou tratar todos os alunos de forma igual. Disse conversar bastante com eles e que nunca precisou “brigar” com nenhum deles.

Durante as aulas observou-se que o diálogo era muito utilizado pela professora, e que esta resolvia os problemas conversando com os alunos.

Em nenhum momento de filmagem notou-se que ao conversar com os ANEEs

a professora infantilizava-os ou tratava-os de forma diferenciada dos colegas. A professora sempre os tratou de forma igual aos demais alunos, nunca superprotegendo-os.

Também o estímulo dado aos alunos durante as aulas de Educação Física era igual para todos. Apenas os ANEEs C e D precisavam de um estímulo maior, pois, segundo a professora, estes **“demonstram ter mais preguiça para realizar as atividades”**.

Houve muita conversa entre a professora e os alunos durante as aulas de Educação Física. Ela viu muita necessidade em conversar com eles sobre seus problemas em casa. **“Eles sempre trazem estes problemas para a escola, deixando influenciar em suas aprendizagens, e eu devo saber o que está acontecendo para tentar ajudá-los. Eles se abrem muito com professores de Educação Física, são muito amigos”**.

Como foi afirmado anteriormente, os alunos confiavam muito na professora de Educação Física, o que não ocorria com os outros professores. Várias vezes foi observado nas filmagens a professora conversando e aconselhando seus alunos.

A professora relatou que não tinha nenhuma experiência em trabalhar com inclusão, que nunca teve preparo para isto. Mas ela acreditava que as aulas de Educação Física eram de suma importância para que a inclusão ocorresse realmente. **“O fato das atividades lúdicas envolverem a todos com muita alegria e divertimento, a parceria e companheirismo nos jogos, o apoio e a ajuda nos momentos de dificuldades em realizar determinadas atividades”**.

As aulas de Educação Física proporcionavam situações em que os alunos vivenciavam mais com seus colegas, aprendendo a respeitá-los e valorizando sua amizade. A participação em atividades que objetivem a cooperação entre os alunos estimula a inclusão e integração de todos.

Para a professora o aspecto mais importante para que ocorresse a inclusão foi o próprio aluno ter se sentido aceito pelos colegas. Enquanto o ANEE não se sentir aceito, mesmo que este seja, ele agirá de forma a se auto-excluir.

Ela sempre recomendava aos alunos que todos se tratassem como iguais, com mesma atenção e carinho. **“Ninguém é diferente de ninguém”**. Desta forma, todos tinham os mesmos direitos e deveres na aula de Educação Física.

Em relação a comunicação, a professora afirma que é um fator muito

importante nas aulas de Educação Física, pois caso contrário, ela não conseguiria ensinar nada a seus alunos.

Segundo a professora, ela costumava observar a sua comunicação e a de seus alunos, principalmente as expressões dos alunos. Para ela: **“Se o aluno expressa uma cara triste, um comportamento agressivo, vou chegar até ele e perguntar o que está acontecendo. Estou sempre prestando atenção nas expressões deles, sei quando eles estão com problemas ou tristes por causa de alguma coisa que aconteceu”**.

Para ela, a comunicação é a principal contribuinte para um bom relacionamento da turma e de muita importância para a inclusão de ANEEs. **“Se há comunicação entre as pessoas, conseqüentemente acaba havendo respeito, amizade, tudo...”**.

Se há respeito, confiança, cooperação, bom relacionamento nas aulas de Educação Física, é porque existe a comunicação nas aulas entre todos, professor e alunos, e conseqüentemente existirá a inclusão, pois somente em uma aula onde exista tais sentimentos poderá haver a integração entre os alunos.

4.3 - Análise dos Questionários:

4.3.1 - Questionário I – Aplicado aos ANEEs:

Foram analisados quatro questionários referentes aos quatro ANEEs observados neste estudo. Todos preencheram corretamente seu questionário, não deixando perguntas sem respostas.

O questionário do ANEE A, que apresentava deficiência visual, foi elaborado com letra ampliada, tamanho 24, facilitando sua leitura.

Conforme o questionário respondido, pôde-se notar que todos os ANEEs gostavam de conversar e tinham um bom relacionamento com seus colegas. Apenas o ANEE B se julgou mais introvertido, menos conversador.

Os colegas de turma (que possuíam convívio diário) eram muito seus amigos, e o que os alunos mais prezavam nisto era o respeito que seus colegas tinham por eles.

Os alunos atribuíam suas amizades ao fato dos colegas sempre os ajudarem quando preciso. Um deles colocou: **“São meus amigos porque me ajudam nos momentos difíceis que passo quando estou com raiva”**. Eles não se sentem excluídos do restante da turma, comparando-os até com irmãos. **“Eles são como irmãos”**.

Mas quando se referem à turma da Educação Física – 5ª série (turmas 51 e 52) e 6ª série (turmas 61 e 62) as queixas que os ANEEs fazem é em relação aos alunos da outra turma, ou seja, o ANEE da turma 51 reclama dos alunos da turma 52, o ANEE da turma 61 reclama dos alunos da turma 62, e vice-versa. Estes faziam “piadinhas”, deboches, colocavam “apelidos” que magoavam o ANEE. Um deles afirmou: **“Não gosto dos da outra turma, porque ficam incomodando e me encham o saco”**.

Esta mesma afirmação foi feita pela professora em sua entrevista. Os alunos da outra turma respeitavam menos o ANEE que os de sua turma. Talvez isto ocorresse por causa do menor tempo de convivência entre o ANEE e os alunos da outra turma, em relação aos colegas da mesma turma.

Pelo questionário percebeu-se que os colegas respeitavam apenas o ANEE que era seu colega de turma. Isto demonstrou que com a convivência diária seus colegas aprenderam a respeitar e a gostar do colega ANEE. Mas os ANEEs que tinham pouca convivência com os alunos da outra turma, afirmaram que estes os respeitavam menos.

Por este motivo, eles gostavam de jogar bola nas aulas de Educação Física com seus colegas de turma. Eles não se aventuravam a jogar com os alunos da outra turma, com medo de serem repreendidos por causa de algum erro que pudessem cometer. Por exemplo: **“Gosto de jogar bola com meus colegas que conheço”**.

A pouca convivência com os alunos da outra turma dificulta a formação de amizade entre os alunos. Ao se conhecerem pouco, também se respeitam pouco.

Quando perguntou-se sobre as características em relação aos seus colegas que consideravam amigos, descreveram: brincalhão, legal, simpáticos, sinceros, amigo e ajudante.

Já a professora foi muito elogiada. Segundo os ANEEs, sua principal característica era a calma. Colocaram: **“Ela é simpática, calma, tolerante e é**

paciente com todos nós". Tanto ela quanto suas aulas foram muito valorizadas. Os alunos apreciavam sua disposição ao diálogo, elogiando-a por não gritar com os alunos. Afirmaram: **"Ela não grita, só conversa"**.

Os ANEEs a comparavam com outros professores, sempre a elogiando por conversar bastante, não brigar e gritar com eles, e por ser calma. Segundo os alunos, **"Os outros professores não agem assim"**.

Através dos questionários pôde-se perceber que os ANEEs se sentem incluídos nas aulas, mas ainda há uma certa dificuldade de integração entre os ANEEs e os alunos da outra turma (seus colegas de Educação Física). Há um medo de serem repreendidos por esses alunos. Apesar disto, não os consideram como inimigos.

4.3.2 - Questionário II – Aplicado aos Colegas:

Foram analisados 36 (trinta e seis) questionários que foram aplicados aos colegas de Educação Física dos ANEEs observados.

Com relação as respostas dadas pelos alunos, constatou-se que eles conversavam pouco com seus colegas ANEEs. O principal motivo relacionado a este fato foi que os ANEEs eram alunos muito quietos, tímidos, introvertidos, não propiciando desta forma oportunidades de conversa. Mas todos os colegas disseram conversar com eles - apesar de conversarem pouco.

A grande maioria dos colegas disseram que costumavam jogar/praticar atividades no mesmo time do ANEE. Poucos relataram que só jogavam no mesmo time quando a professora "mandava".

Em relação a jogarem no mesmo time, todos os alunos da 6ª série responderam que sim, enquanto que alguns da 5ª série disseram que só quando a professora "manda". Isso demonstrou uma maior maturidade dos alunos da 6ª série. Um deles afirmou: **"Eles são meus colegas e eu quero ajudá-los. Eu acho que eles têm os mesmos direitos que eu."** Outro disse: **"Eles fazem parte do grupo, às vezes jogam até melhor que os outros, eles são companheiros, etc."**

Os alunos da 5ª série que costumavam não querer jogar com seus colegas ANEEs justificavam o fato dizendo que estes não jogavam bem, mas em nenhum momento eles disseram não jogar porque não gostavam do colega. Segundo os

colegas, eles apenas queriam ganhar o jogo, e para isso precisavam de bons jogadores. Um dos colegas colocou: **“Só quando a professora manda, porque tento sempre montar o melhor time.”** Outro disse: **“Sim, eu gosto de jogar com ele, mas ele joga muito forte.”**

O ANEE A foi o aluno mais criticado pelos seus colegas ao responderem a pergunta: como o seu colega é?

Foi criticado não pela sua deficiência, mas pelas suas atitudes. Seus colegas disseram que ele era o **“dedo duro”** da sala, pois delatava todos os colegas para a professora. **“Ele é legal, mas acusa as pessoas sem terem feito nada, é fofoqueiro.”**

O ANEE B foi considerado **“muito legal e discreto”**. Um colega citou: **“ele tem um problema no corpo ou ossos, não sei direito.”**

O ANEE C foi considerado o mais conversador, mais desinibido, extrovertido, recebendo muitos elogios. Um de seus colegas afirmou: **“É conversador, brinca bastante, é um grande amigo e sempre inventa de falar uma coisa engraçada.”**

O ANEE D também foi bastante elogiado, foi considerado um aluno sério e quieto, apresentando alguns episódios de brigas. Um dos colegas colocou que ele era: **“Quieto, costuma brincar de luta. Ele é fechado, na dele, mais tímido.”** Outro colega afirmou: **“Ele é responsável, muito educado e mostra bastante interesse nas aulas.”**

Nota-se que, quanto mais conversador e extrovertido o ANEE for, mais amizades terá com seus colegas.

Em relação à pergunta: seu colega ANEE é diferente de você? As respostas foram muito diversificadas. Alguns alunos consideraram como diferença, as atitudes do ANEE. Por exemplo: **“Sim, porque ele é brigão e chato, e eu não.”** Outros, as características físicas. **“Sim, por ser magro e não jogar nada.”** Outros, sua deficiência. **“Não, só na visão”, “Sim, porque ele é deficiente”, “Não, apesar de ele ter problemas ele é uma pessoa comum”.** Outros, pela sua capacidade de aprendizagem. **“Eu acho ele igual a mim, mas tem mais dificuldades que eu”, “Tirando o tamanho, não, porque ele tem a mesma capacidade de pensar”, “Eu acho ele um pouco diferente porque já rodou de ano e é mais velho, mas ele faz as mesmas coisas que nós.”**

Nota-se que alguns alunos se referem a ‘ser igual ou diferente’ em relação a

diversidade e outros em relação a igualdade. Todos somos iguais como seres humanos, possuímos os mesmos direitos e deveres; e todos somos diferentes dentro de nossa biodiversidade, nossas características físicas e psicológicas.

Ao responderem se consideravam-se amigos dos ANEEs, a grande maioria dos alunos respondeu de forma afirmativa: **“Sim, porque sempre ajudo o ANEE C a fazer trabalhos em aula, fiz um trabalho com ele e com o ANEE D de português e eles dois trabalharam como uma pessoa hiper inteligente, legal, e elaboraram questões ótimas”**. Outro disse, **“Sim, porque brinco com ele e converso, ele é legal, nunca briguei com ele.”**

Os poucos alunos que disseram não, se relacionaram ao ANEE A, que eles consideravam **“dedo duro”**, e justificaram sua não-amizade por motivos de implicância do ANEE A e por não conversarem muito com este. Responderam: **“Não, porque ele só implica comigo, vive me xingando e brigando.”**, **“Não, porque quase não converso com ele, mas inimigo também não sou.”**

Apesar disto, a grande maioria dos colegas do ANEE A considerava-se amigo deste, e julgava serem importantes fatores a conversa e a ajuda entre eles. **“Sim, porque nas aulas eu sempre ajudo ele, nós conversamos bastante e eu o respeito.”**

Nenhum aluno afirmou ser, ou não ser, amigo do colega ANEE por causa de sua deficiência. Para eles a deficiência não tem influencia em sua amizade. O que eles realmente levaram em consideração foram as atitudes deste aluno com eles e com os demais colegas.

4.4 - Cruzamento das análises das aulas, da entrevista, e dos questionários:

Muitos fatores citados na entrevista e nos questionários foram comprovados nas observações das aulas.

Fatores como a existência de diálogo entre os alunos e entre a professora e os alunos. A ajuda prestada entre os colegas. A observação por parte da professora das expressões verbais e não-verbais dos alunos. Os conselhos e conversas entre a professora e os alunos. A espontaneidade e informalidade dos alunos durante as conversas com a professora. O bom relacionamento entre os alunos e entre os alunos e a professora. A inclusão dos ANEEs.

Estes fatores tiveram grande influencia no bom andamento das aulas e no relacionamento das turmas.

As funções informativa, expressiva e de relacionamento também foram observadas nas aulas, na entrevista e nos questionários. Estas três funções da comunicação apareceram interligadas, uma sempre acompanhando outra, principalmente as funções de relacionamento e a expressiva.

Estas duas funções foram destacadas pelos alunos e pela professora como de grande relevância para o bom andamento das aulas. A função de relacionamento foi a mais destacada pela professora em suas aulas.

Segundo os alunos, a presença da professora indica segurança, amizade e confiança, fundamental para o bom relacionamento entre a professora e os alunos.

A professora demonstrou preocupar-se com o interesse que os alunos apresentavam pela atividade física. Ela tentou perceber através das expressões verbais e não-verbais dos alunos a importância que a atividade física tinha para estes. Para a professora a correta execução dos movimentos estava em segundo plano em suas aulas. Em primeiro lugar estava desenvolver o gosto do aluno pela atividade física.

Ser provocador e mediador de situações conduz o professor a ser um educador, criando possibilidades para uma visão globalizada do aluno no mundo. E, especificamente, nas atividades físicas em que o corpo deve aparecer agindo por inteiro, e não ser encarado apenas como executor de movimentos, permitirá o desabrochar da comunicação nas inter-relações do grupo como um todo.

Nas aulas observadas, todas as atividades realizadas tinham como característica a interação entre os alunos, pois eram atividades coletivas. Não foram desenvolvidas atividades com características individuais, onde os alunos não precisassem interagir uns com os outros. Desta forma, a comunicação ficava ainda mais presente nas aulas.

Nos questionários I e II, todos os alunos relataram as suas opiniões sobre seus colegas. Houve contradições em relação a essas opiniões sobre as conversas entre ANEEs e colegas. Observamos que os ANEEs achavam que conversavam bastante com seus colegas, já estes achavam que conversavam pouco com os ANEEs. Mas, em geral, todos se consideravam amigos.

A motivação nas aulas também foi um fator várias vezes observado. Esta

motivação era provocada pela professora e pelos próprios alunos, que incentivavam-se entre si.

Acredita-se também que o ambiente era um fator de motivação, pois um espaço aberto sugere liberdade de ação dos alunos, deixando-os agitados, alegres, criativos e comunicativos. O que difere muito da sala de aula.

As atividades de interação e cooperação que eram desenvolvidas nas aulas também demonstraram ser motivadoras. Quando os alunos se sentem incentivados a cooperar e a interagir entre si, a participarem de maneira a contribuir efetivamente com a atividade, o interesse e a motivação aumentam consideravelmente e, conseqüentemente o desempenho nas tarefas também é melhorado.

Este tipo de atividade também auxilia os alunos a conhecerem a si próprios e aos colegas. O espaço, a liberdade, o respeito, a comunicação, o convívio com o outro e com o ambiente, o prazer, a alegria devem ser presença obrigatória nas atividades físicas.

O ANEE, neste contexto, terá chance de participação nas experiências que lhe serão propostas, tornando-se um ser disposto a participar ativamente do grupo ao qual encontra-se incluído. Para isto, não apenas os colegas são fundamentais, mas também o professor.

Este deve cumprir o seu papel de mediador sendo um interlocutor de mensagens e informações; transmitindo confiança e segurança aos alunos; ser flexível no tocante às mudanças do planejamento e consciência dos limites; possibilitar troca de experiências do aluno com o meio, envolvendo o espaço, os colegas e o próprio professor; possibilitar a comunicação dos alunos, estimulando as expressões verbais e não-verbais; valorizar o diálogo e o bom relacionamento entre todos, para poder desempenhar o seu papel de educador.

A relação professor-aluno deve emergir dessa maneira, possibilitando ao aluno um desenvolvimento global benéfico às suas próximas etapas da vida, tornando-o um ser crítico e consciente, humanamente sensível. Com uma aula repleta de comunicação, onde esta acarreta no desenvolvimento de características como o respeito, a cooperação, a amizade, a compreensão, tudo isto acaba levando esta aula e seus alunos para uma atitude de inclusão, de integração e respeito mútuo.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Chegando ao final deste estudo, os objetivos deste foram investigados, tendo em vista que foram analisadas as funções da comunicação em aulas de Educação Física Escolar em classes comuns de ensino.

A Função Informativa da comunicação esteve presente em todas as aulas de Educação Física observadas. Informações sobre as atividades propostas e sobre conhecimentos/curiosidades em geral foram os destaques desta função.

A Função de Relacionamento também esteve presente em todas as aulas observadas. A participação/envolvimento do grupo nas atividades, a interação entre os alunos e a interação entre professor e aluno. Esta função foi considerada pela professora como a mais importante nas aulas de Educação Física.

A Função Expressiva, demonstrada a todo o momento pelos alunos e pela professora, também teve destaque nas aulas. Expressões verbais e não-verbais eram apresentadas com muita frequência pelos alunos e pela professora.

Estas três funções têm contribuições diretas para o processo de inclusão do ANEE em aulas de Educação Física Escolar. A comunicação é fator fundamental para o bom desenvolvimento da aula e relacionamento do grupo, tendo grande responsabilidade na inclusão bem sucedida do ANEE.

Um fator leva a outro: A comunicação nas aulas de Educação Física fez com que os alunos aprendessem valores que posteriormente seriam muito importantes para a inclusão dos ANEEs. E com a existência do diálogo, tudo se tornou mais fácil, pois qualquer contradição era dialogada entre os alunos e professores, mas para isto ocorrer foi preciso também que os alunos confiassem na sua professora, pois caso contrário, este não tomaria a iniciativa de expor o que sentia, com medo de repreensão por parte do professor.

Além da comunicação, outros fatores também contribuíram para a inclusão nestas turmas: o ambiente das aulas, a acessibilidade da professora e as atividades desenvolvidas pelos alunos. A ludicidade das aulas tem um grande poder de integração entre os alunos, que acabam agindo de modo informal entre eles.

Este estudo abriu portas para muitos outros, pois levanta várias questões à serem estudadas, analisadas e respondidas.

A comunicação e a inclusão escolar são temas que possibilitam muitas pesquisas. Hoje sabemos da importância destes e de suas realidades em nossas vidas. Mas será que todos os professores estão sabendo também desta importância? E, se sabem, estão trabalhando com ela em suas aulas? Por que com alguns professores a inclusão tem êxito e com outros não? Qual a diferença das aulas em que os professores relevam a comunicação e as aulas em que não a relevam? Como se desenvolve a inclusão nestas aulas? O que é a comunicação para o aluno? O que motiva ou desmotiva um aluno a se integrar com um colega ANEE?

A inclusão está aí, no nosso dia a dia, em nossa convivência. É algo real que temos que aprender a lidar. Além da inclusão, a comunicação também está em nossas vidas como o ar que respiramos e, as vezes, não nos damos conta disto. É tão comum como tudo o que fazemos em rotina, passando despercebido. Estes dois assuntos são de extrema importância para a educação, pois a inclusão escolar de ANEEs tende a ser bem sucedida se estiver acompanhada da comunicação nas aulas, podemos dizer que a inclusão e a comunicação andam de mãos dadas, estão intimamente interligadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S., **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 1989.

ARAÚJO, P. F., **A Educação Física para Pessoas Portadoras de Deficiências nas Instituições Especializadas de Campinas**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

BORDENAVE, J. E. D., **O Que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Nova Cultural: Editora Brasiliense, 1986.

_____, **Além dos Meios e Mensagens**. Editora Vozes, 10ª edição. Petrópolis/RJ, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. volume 7. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CARMO, A. A. do, **Deficiência Física: A sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina**. Brasília. 2ª edição. MEC – Secretaria de Desporto. 1994.

CARVALHO, R. E., **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro. Editora e Distribuidora LTDA WVA, 2ª edição, 1998.

CASTILLO, D. P., **La Comunicación en la Educación**. Editora Ciccus – La Crujía, Buenos Aires, Argentina, 1999.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção:** na Área das Necessidades Educativas Especiais. ED-94/WS/18, UNESCO, Salamanca – Espanha, 1994.

GIL, A. C., **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª edição. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1999.

GONÇALVES, M. A. S., **Sentir, Pensar, Agir**. Corporeidade e educação. Papirus, 1994.

JUPP, K., **Viver Plenamente**: Convivendo com as dificuldades de aprendizagem. Tradução Lucia Helena Reily. Campinas, SP: Papirus, 1998.

KRUG, H. N., **Educação Física Escolar**: Temas Polêmicos. Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão. UFSM/CE/Laboratório de Pesquisa e Documentação – LAPEDOC – Nº 53, Santa Maria, 2002.

MORAN, J. M., **Mudanças na Comunicação Pessoal** – gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. Editora Paulinas. São Paulo, SP: 1998.

OLIVEIRA, F. F., **Dialogando Sobre Inclusão, Educação Física e Inclusão Escolar**. Revista Digital. Buenos Aires, 2002.

PALMA, L. E., Comunicação: um jogo de movimentos entre a educação física e a criança surda. **Monografia de Especialização**. UFSM, Santa Maria, 1998.

_____, A Comunicação nas Aulas de Educação Física: um estudo com portadores de deficiência. **Dissertação de Mestrado**. UFSM, Santa Maria, RS, 2000.

_____, Comunicação: fundamento para a mediação pedagógica em Educação Física para alunos com necessidades educacionais especiais. **Tese de Doutorado**. UFSM, Santa Maria, RS, 2004.

PENTEADO, J. R. W., **A Técnica da Comunicação Humana**. Livraria Pioneira Editora, 8ª edição. São Paulo – SP: 1982.

SALZER, J., **A Expressão Corporal**: Uma disciplina da comunicação. São Paulo: DIFEL, 1982.

SERVAT, D. R., Professor de Educação Física e Alunos com Necessidades Educacionais Especiais: as formas e as estratégias de comunicação utilizadas nas aulas. **Monografia de Especialização**. UFSM, Santa Maria, RS, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1

FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS (Baseada em Bordenave, 2002).

SÉRIE: _____ FILMAGEM Nº: _____ DATA ____ / ____ / _____.

FUNÇÃO INFORMATIVA:

- Informações sobre os objetivos da aula:
- Informações sobre as atividades propostas em aulas:
- Informações sobre conhecimentos/curiosidades em geral:
- Informações apresentadas/emitidas com a utilização de recursos variados:

FUNÇÃO DE RELACIONAMENTO:

- Participação/envolvimento do grupo nas atividades:
- Interação entre os alunos:
- Interação entre professor e alunos:

FUNÇÃO EXPRESSIVA:

- Expressões verbais:
- Expressões não-verbais:

ANEXO 2

ROTEIRO ENTREVISTA

- Relacionamento/interação entre os alunos (colegas e ANEEs) nas aulas de Educação Física.
- “Aceitação” do ANEE pelos colegas nas aulas de Educação Física.
- Forma de tratar todos os alunos durante as aulas de Educação Física – tratamento igual ou diferenciado para o ANEE.
- Atenção do professor para os alunos - de forma igual ou diferenciada para o ANEE.
- Conversas durante as aulas do professor com seus alunos.
- Importância das aulas de Educação Física para a inclusão do ANEE.
- Fatores/aspectos importantes que o professor considere em aulas de Educação Física com alunos inclusos.
- Consideração da comunicação do professor e dos alunos como um fator importante para aulas de Educação Física.
- Costume ou não de observar a comunicação do professor com seus alunos durante as aulas de Educação Física.
- Comunicação como contribuição para um bom relacionamento da turma.
- Importância da comunicação para a inclusão de ANEEs.

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO – I

SÉRIE E TURMA DO ALUNO: _____

1. Você conversa bastante ou pouco com os seus colegas nas aulas de Educação Física?
2. Você gosta de jogar com os seus colegas? Por quê?
3. Seus colegas são seus amigos? Por quê?
4. Você gosta dos seus colegas? Por quê?
5. Tem algum colega que você não gosta? Por quê?
6. Você gosta do (a) seu (a) professor (a) de Educação Física? Por quê? Como ele (a) é?

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO – II

SÉRIE E TURMA DO ALUNO: _____

1. Você costuma conversar bastante ou pouco com o seu colega (nome do ANEE) nas aulas de Educação Física? Por quê?

2. Você costuma jogar ou praticar alguma atividade de Educação Física no mesmo time ou grupo que seu colega (nome do ANEE)?
() Sim. () Não. () Só quando o(a) professor(a) manda/pede.
Por quê?

3. E você gosta de jogar no mesmo time do seu colega (nome do ANEE)? Por quê?

4. Como o seu colega (nome do ANEE) é?

5. O (nome do ANEE) é diferente de você? Por quê?

6. Você acha que é um bom amigo do (nome do ANEE)? Por quê?

ANEXO 5